

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São Paulo

Class.:

Data: 28.10.81

Pg.:

***Funai promete  
apurar ameaças  
aos tapirapes***

BRASILIA (Sucursal) — O presidente da Funai, coronel Paulo Leal, determinou ontem que seja investigada a denúncia feita pelo presidente da União das Nações Indígenas (Unind), Marcos Terena, segundo a qual o funcionário Inimar Nascimento e Silva, do Departamento Geral de Patrimônio Indígena (DGPI), teria ameaçado matar os índios tapirapes caso eles não aceitem a demarcação de terras. A denúncia foi feita depois que Marcos Terena, acompanhado por cinco índios, que também são estudantes, manteve contato com o funcionário e este fez novas ameaças.

Segundo Marcos Terena, os índios-estudantes foram ao gabinete de Inimar Nascimento "cobrar sua posição sobre os índios tapirapes". Terena relatou que durante o encontro "ele começou a gritar conosco, dizendo que não está na Funai para trabalhar para índio, mas para cumprir sua tarefa como empregado e que sua posição era essa mesma e não adianta ir fazer reclamações com os diretores".

O presidente da Unind disse ainda que Inimar Silva ameaçou "brigar na rua" com os índios-estudantes caso eles insistissem em defender os tapirapes.

Por decisão do ex-presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, os tapirapes perderam 750 hectares de terra para os proprietários da Fazenda Tapiraguaia, no município de Santa Terezinha (MT). O então presidente enviou um grupo de Serviço Geográfico do Exército para demarcar reservas, mas os tapirapes ofereceram resistência, criando problemas para o DGPI, responsável pela demarcação de terras indígenas. Com a reação dos índios, informa Marcos Terena, o funcionário disse então que "o Exército devia passar bala nos tapirapes para eles aprenderem".

Depois de acatar a denúncia feita por Marcos Terena, o coronel Paulo Leal mais uma vez repetiu que quer "ouvir as lideranças e os índios-estudantes".